

ROTEIRO BÁSICO DO EXPOSITOR ESPÍRITA

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um ruído, como de um vento impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam sentados; e lhes apareceram umas como línguas de fogo, as quais se distribuíram, para repousar sobre cada um deles; e todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem". (Atos 2, 1 – 11)

01

INTRODUÇÃO

Esse pequeno estudo a respeito da exposição doutrinária espírita surge da necessidade constante de aperfeiçoamento não só do expositor, mas também dos trabalhos que o Centro Espírita realiza na área doutrinária.

Nesse sentido, a experiência tem mostrado que alguns dos palestrantes que usam a Tribuna, o fazem sem a devida preparação, perdendo a oportunidade de difundir com mais ênfase a riqueza de ensinamentos que a Doutrina Espírita possui.

Esse trabalho não se arvora na missão de ensinar quem quer que seja a palestrar, pois isso é inerente a cada um, ao seu esforço constante, a sua dedicação e também a vontade de seguir nesse caminho.

O que se pretende de maneira muito simples e modesta é abordar alguns aspectos da exposição doutrinária espírita, definindo em primeiro lugar o que isso significa e depois mostrar que a condição de palestrante exige respeito para com a Doutrina, respeito para com o público e também para consigo mesmo.

Já se sabe que quem ocupa qualquer tribuna vira atração, ainda que por poucos minutos, o que significa dizer que o palestrante muitas vezes passa a ser referência para a platéia, devendo, portanto, estar atento para não cometer equívocos que possam prejudicar a essência da mensagem espírita.

Serve então esse breve estudo como ferramenta de trabalho e auxílio aos expositores espíritas, que desejam ajudar seu semelhante a conhecer a obra de JESUS, tudo a partir de Kardec e de suas comunicações com os espíritos.

A tarefa é nobre e de doce sabor, quando tratada com o respeito que dela se exige.

02

O CRISTO

Quem faz palestra educa e se educa, direta ou indiretamente, distribuindo e assimilando conceitos, evoluindo e ajudando os outros a evoluir.

Jesus foi a expressão máxima desse processo educativo, com a didática do amor que Ele imprimiu em seu Evangelho.

Espalhando o bem nas palestras/sermões que fazia, Ele revoluciona toda a humanidade, **ensinando ao povo o que é a verdadeira felicidade e como fazer para alcançá-la.**

Com essa visão clara a respeito da felicidade, Jesus decifra o grande enigma da vida, o substrato da existência do homem sobre a terra, pois no íntimo todos querem ser felizes.

O Sermão das Bem-Aventuranças, primeira das palestras públicas de Jesus e talvez a mais importante, nos dá uma idéia da grandeza desse Homem Incomparável, pois é a partir Dele que a humanidade inicia a trajetória do seu **progresso consciente**, uma trajetória da qual nunca mais vai conseguir se desvencilhar.

Falo em progresso **consciente**, porque embora o **progresso intelectual** tenha acompanhado o homem por toda a sua história, foi a partir do advento do Cristo que a humanidade conseguiu se elevar acima da matéria e da barbárie, para compreender que era preciso também, **progredir moralmente.**

Côncios dessa verdade, tão logo o Cristo desencarnou os apóstolos iniciaram seu trabalho de divulgação das mensagens e exemplos deixados pelo Mestre, pregando nas praças e templos, nas cidades e vilas e em qualquer lugar onde houvesse alguém disposto a escutá-los.

A exposição doutrinária se firma, então, como poderoso instrumento dessa tarefa de divulgação da moral cristã e do mesmo modo que no Pentecostes, os palestrantes responsáveis de hoje, atendendo ao chamado do Cristo, terão as línguas de fogo sobre suas cabeças e falarão como nunca haviam falado antes.

É, pois, no Cristo, chamado Mestre pelos Apóstolos, o Excelso Educador, o Educador da Paz, o maior Expositor que já existiu que os palestrantes espíritas devem primeiro se inspirar para realizar seu trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO DA PALESTRA

“Quando falares, cuida para que tuas palavras sejam melhores do que o teu silêncio, e lembre-se que alto deve ser o valor de suas idéias, não o volume de sua voz. Falar sem pensar é disparar sem apontar”.

Esta frase do poeta, orador e sacerdote anglo-galês George Herbert, resume muito do que se espera de qualquer expositor, por isso, conforme se demonstrará, a preparação da palestra é fundamental para que o palestrante alcance o resultado esperado e não se perca em meio a palavras sem sentido e sem ordem.

3.1 A PRIMEIRA PALESTRA DE DIVALDO

Conta a escritora Ana Maria Spränger Luiz, no livro “O Paulo de Tarso de nossos dias” - Editora LEAL, que em 27 de março de 1947, Divaldo Franco e seu amigo Nilson de Souza Pereira foram convidados por alguns amigos para irem à Aracaju.

Divaldo, que naquela época contava com menos de 20 anos de idade, acertou com aqueles que o haviam convidado, que falaria em público sobre suas experiências na área da mediunidade.

Na realidade essa seria sua primeira palestra pública.

Na casa onde ficaram hospedados, Divaldo encontrou um dos exemplares da revista "O Reformador" (editada pela FEB), onde havia um artigo com o título "A Lenda da Guerra", ditada pelo espírito Irmão X ao médium Chico Xavier.

Divaldo leu o artigo por diversas vezes até memorizá-lo, pois decidiu que esse artigo seria o tema da sua primeira palestra, que aconteceria na União Espírita Sergipana.

No dia e hora combinados, ele chegou para realizar a palestra e começou a falar lentamente, como era o costume da época, “- Sras, Srs...”

Mas aí algo aconteceu:

Divaldo teve um branco e esqueceu tudo o que planejara para a ocasião.

Envergonhado, pensou em sentar-se novamente, pois não sabia o que dizer ao público.

Quando já ia sentar-se, viu entrar o espírito de *Humberto de Campos* (autor do artigo que Divaldo tentara memorizar), que após se identificar, lhe disse:

"Levanta-te! Falarei por ti!"

“Aqui vai tua PRIMEIRA LIÇÃO: - Para falar de Jesus há que te postares de pé...”

A palestra então, foi um sucesso e Divaldo falou, falou e encantou tanto aos ouvintes, que foi convidado a fazer outra palestra dois dias depois.

Quando recebeu o convite, Divaldo conta que aceitou na hora e sem maiores preocupações, pois na sua ingenuidade, acreditava que na hora da palestra um espírito "apareceria" para falar por ele.

No dia aprazado, sem estudar, nem preparar absolutamente nada, Divaldo subiu na tribuna e constatou que havia mais ou menos umas duzentas pessoas aguardando ansiosas para ouvi-lo falar.

Divaldo então se preparou para falar, mas como não tinha estudado, viu-se novamente em dificuldade e, para piorar, não viu nenhum espírito entrar para auxiliá-lo.

Divaldo ficou apavorado, mas resolveu contar ao público a verdade, ou seja, de que ele não tinha nada a dizer.

Então ele disse, *"- Sra, Srs, no outro dia eu iria lhes falar da "Lenda da Guerra" mas esqueci-me, deu-me um branco, como se costuma dizer. No entanto, falei sob a inspiração de um Benfeitor Espiritual que se propôs a me ajudar. Hoje, no entanto, nem me lembro de nada para lhes dizer, nem vejo espírito algum disposto a me auxiliar."*

Aí, ele ouviu uma voz que lhe sussurrou:

"Porque não estudaste? Auxiliar-te-ei em consideração ao público presente".

Após a palestra, o espírito também lhe disse:

“Aqui vai tua SEGUNDA LIÇÃO:- Nunca fales sem te preparares antes, sem estudar”;

“O bom andamento de todo trabalho requer esforço próprio e muita dedicação”;

“Lembra de sempre fazer tua melhor parte, doando-te em prol de todos os que de ti se acercarem...”

Mas, havia, ainda, uma **TERCEIRA LIÇÃO**.

Depois das duas primeiras palestras, Divaldo e seus amigos combinaram que em alguns dias fariam um encontro fraterno, somente entre eles, para tentarem contato com uma entidade amiga e muito conhecida deles.

No dia aprazado almoçaram num dos hotéis de Aracajú, onde foram servidos pombos ao molho.

Divaldo nunca houvera comido aquela iguaria e inexperiente, comeu, comeu e comeu, esquecendo-se que a digestão não seria concluída satisfatoriamente até o início dos

trabalhos em que ele seria instrumento, através da abençoada mediunidade de que é portador.

Só quando chegou ao local da reunião é que Divaldo lembrou-se da digestão, dos pombos e de tudo o mais...

Envergonhado, Divaldo pensou:

Que fazer?

Como pode ter comido tanto?

Foi aí que ele sentiu a presença de um espírito amigo e perguntou-lhe em pensamento como deveria agir.

O amigo espiritual não se fez de rogado e lhe falou:

"-Deixa comigo, pois estás dificultando a oportunidade dos outros..."

"Por caridade, aos que te aguardam, faremos que tenhas certa indisposição estomacal. Foste egoísta somente pensando em ti. Os amigos buscavam tua presença na área mediúnica, mas, tu buscavas apenas os pombos!"

Divaldo sentiu então, como se dois dedos fossem introduzidos em sua garganta, chegando quase à altura do esôfago e produzindo-lhe uma regurgitação natural, e nesse instante, os pombos . . . voaram!!!

3.2 AS TRÊS LIÇÕES

Desde o início dessa história até os dias de hoje já se passaram várias décadas e Divaldo ainda continua falando e encantando o mundo com as palestras que realiza.

Naturalmente ele já veio preparado para essa missão e os espíritos certamente o ajudaram muitas vezes e ainda continuam ajudando.

Mas é certo também, que ele não esqueceu as 03 lições que lhe foram repassadas na cidade de Aracajú.

Lições essas, que o candidato a expositor espírita também não deve esquecer, vejamos:

I. **PRIMEIRA LIÇÃO - RESPEITO:** *"Para falar de Jesus há que te postares de pé..."*, ou seja, é preciso respeito, pois Jesus é a representação máxima de Deus junto aos homens e falar de espiritismo é o mesmo que falar de Jesus.

Postar-se de pé, na expressão de Humberto de Campos, denota esse sentimento de relevo, apreço e consideração para com o Mestre de todos nós.

Ora, qual o soldado que não se levanta a presença de seu superior?

Assim, os que lidamos com a Doutrina Espírita, seja na condição de expositores, médiuns ou colaboradores das mais variadas tarefas, devemos todos a ela, uma postura de extremo respeito!

II. SEGUNDA LIÇÃO – PREPARAÇÃO: *“Nunca venhas falar sem te preparares antes, sem estudar. O bom andamento de todo trabalho requer esforço próprio, denodo, dedicação. Lembra sempre de fazer tua melhor parte, doando-te em prol de todos os que de ti se acercarem.”*

Isso significa dizer, que:

- Para falar de falar de Jesus é preciso, além de respeito, dedicação e preparo sempre;
- Não basta colocar o Evangelho embaixo do braço, subir na Tribuna e achar que um espírito vai entrar pela porta e falar pelo palestrante, como aconteceu com o Divaldo, por que isso dificilmente vai acontecer.
- Por isso, é aconselhável que o expositor espírita mantenha uma rotina de leitura e estudos, para que possa bem realizar sua tarefa.

III. TERCEIRA LIÇÃO - VIGÍLIA E ESFORÇO CONSTANTES: A lição dos pombos mostra que além do respeito e da preparação, a exposição doutrinária exige vigília e esforço constante do expositor, mesmo nos momentos mais corriqueiros do dia a dia, pois às vezes um pequeno detalhe pode prejudicar toda uma grande preparação.

3.3 A FALSA IDÉIA DE QUE OS ESPÍRITOS NOS SOCORREM SEMPRE

Muitos palestrantes imaginam que basta subir na tribuna e sintonizar com os bons espíritos para que tudo corra bem, pois o mentor vai lhe soprar aos ouvidos a palestra por inteiro.

É certo que os espíritos nos ajudam, mas desde que tenhamos estudado e nos preparado para a missão que nos foi encomendada, caso contrário, o expositor corre o risco de ficar à mercê da si mesmo.

Como disse o espírito de Humberto de Campos a Divaldo:

“Nunca venhas falar sem te preparares antes, sem estudar”

“O bom andamento de todo trabalho requer esforço próprio, denodo, dedicação”

Na realidade, quem aceita sob seus ombros a tarefa da exposição doutrinária, deve cultivar o hábito do estudo constante, pois assim agindo, estará sempre preparado, mesmo para o imprevisto.

Não podemos esquecer também, que mesmo que o mentor queira nos auxiliar durante a palestra, ele só vai poder nos intuir a respeito daquilo que faz parte da nossa bagagem de experiências e conhecimentos.

As idéias que estiverem fora desse contexto experiência/conhecimento, nós dificilmente conseguiremos elaborar, a não ser que falemos mediunizados, como foi o caso de Divaldo, mas isso exige faculdade mediúnica própria, que nem todo palestrante possui.

Como o mentor, por exemplo, vai nos intuir a falar sobre um dos livros de André Luiz, se nós nunca lemos nada a respeito das obras dele?

O que se verifica é que a intuição pouco pode fazer por quem não se ajuda e não se prepara.

Exceções existem, como em determinadas situações onde você tem que falar de imprevisto, porque não sabia que iria subir na tribuna, porque o palestrante faltou e etc, aí não tem remédio, o jeito é apelar para a espiritualidade e soltar o *gogó*.

Os espíritos compreendem essas situações e ajudam sempre, de forma ou de outra, principalmente quando os expositores fazem do estudo da Doutrina um compromisso constante, uma rotina do dia a dia.

04

A DOCTRINA COMO TEMA PRINCIPAL

A prática tem mostrado que alguns expositores, por falta de estudo, não fazem do espiritismo o foco, o tema principal de sua palestra e acabam falando de muitas outras coisas e pouco da Doutrina, quando deveria acontecer justamente o inverso.

Para tentar disfarçar seu despreparo, esses expositores até citam que os *“espíritos isso”* ou *“os espíritos aquilo”* e que *“o mundo espiritual espera que nos tornemos homens de bem”* e etc, mas tudo muito rápido, sem substrato nem encadeamento de idéias que permitam ao público entender e fixar os fundamentos da Doutrina.

Não resta dúvida, que o expositor pode enriquecer a discussão do tema com histórias e apontamentos de outras áreas das ciências, das religiões e mesmo da vida corriqueira do dia a dia, mas todo esse material deve servir de apoio para o desenvolvimento do conceito doutrinário que vai ser apresentado e não o contrário, como às vezes ocorre.

Assim, o expositor espírita quando sobe na tribuna deve falar de espiritismo, pois foi essa a tarefa para o qual foi convidado.

05

A ADAPTAÇÃO DO TEMA A VISÃO DE MUNDO DO PALESTRANTE

Fato relevante que também merece ser aqui abordado se refere aos palestrantes que distorcem a mensagem espírita para adaptá-la a sua visão particular de vida e ao modo como eles próprios agem.

Por isso, antes de aceitar o convite para palestrar, o expositor deve refletir sobre o tema que se propõe a falar, para saber se concorda com o que diz a Doutrina a esse respeito, ou não.

Caso sua opinião seja contrária ao ensinamento espírita, sugere-se que o expositor escolha discorrer sobre outro tema, pois tão importante quanto falar de espiritismo é respeitar seus conceitos e fundamentos, ainda que em algum ponto o expositor discorde da opinião de Kardec ou dos espíritos.

Só para exemplificar, numa das palestras que assisti, o expositor que era médico defendeu de maneira velada o aborto nos casos de gravidez decorrentes de estupro, quando a Doutrina se posiciona de forma contrária a essa idéia.

Ainda que se diga que a fé não deve ser cega e que o expositor tem o direito de raciocinar em sentido contrário, não me parece que as reuniões públicas das casas espíritas, se constituam em foro adequado para esse tipo de discussão.

Por isso, repetimos que antes de aceitar o convite para palestrar, o expositor deve reflexionar sobre o tema para saber se concorda com o que diz a Doutrina a esse respeito, ou não.

06

A PRECE

A prece é de fundamental importância para a realização do trabalho expositivo, pois facilita a sintonia com o plano superior e o palestrante antes de preparar e apresentar o tema que pretende desenvolver, deve sempre buscar esse intercâmbio, pedindo auxílio para a realização da sua tarefa, pois é dos espíritos que ele vai falar.

Kardec desde logo notou a grandiosidade da prece e dedicou 02 dos 28 capítulos (XXVII e XXVIII) de O Evangelho Segundo o Espiritismo ao seu estudo, homenageando assim o Mestre, que orava com tanta habitualidade que os apóstolos lhe pediram que os ensinassem a orar.

Apoiado, pois, na oração e na preparação do tema, o expositor conseguirá a descontração que necessita para que a exposição ocorra em harmonia, sendo que ao final dos trabalhos, uma nova prece também é recomendada, agora para agradecer o amparo recebido.

07

A HUMILDADE

Como se percebe, a arte de palestrar não tem grandes mistérios, exige apenas humildade, dedicação, disciplina e aprimoramento constantes.

Sobre a **HUMILDADE** uma recomendação, **CUIDADO**.

A falta dela é talvez o maior adversário do Doutrinador, pois ela é um dos balizadores da mensagem do Cristo, constituindo-se em remédio seguro no processo de evolução de todos nós.

O expositor orgulhoso prescinde desse remédio e não angaria o amparo espiritual necessário para essa função, ficando entregue à própria sorte.

No tocante a humildade e ao Cristo, seu maior exemplificador, lembro-me sempre do conselho do Carlos, antigo trabalhador da SEEDE que me disse certa vez, *“Marcelo, na tribuna o palestrante deve sempre pedir a proteção dos espíritos, para que enquanto ele fale, o Cristo brilhe e ele se apague”*.

O conselho do Carlos se assemelha ao que disse certa vez o Profeta João Batista quando se encontrou com Jesus, **“CONVÉM QUE ELE CRESÇA E EU DIMINUA”**.

Que assim seja e o palestrante na tribuna possa se apagar e diminuir, para que o Cristo e a sua Doutrina brilhem e cresçam diante de todos.

08

O ENCERRAMENTO

Esse singelo trabalho não aborda todas as questões que envolvem a atividade do expositor espírita, nem seu conteúdo revela qualquer novidade ou informação que não possam ser encontradas nos livros ou mesmo nas inúmeras páginas que tratam do tema na rede mundial de computadores.

Acredito, no entanto, que aquele que inicia ou já desenvolve essa tarefa, pode encontrar aqui informações mínimas que lhe permitam executar seu trabalho com relativa segurança e respeito para com a Doutrina que abraçaram.

Daí para frente à busca é de cada um, com muito esforço e dedicação, sem esquecer que a **PALESTRA ESPIRITA É TAREFA NO BEM** e exige grande responsabilidade.

Por fim, meu desejo simples foi o de ser também um colaborador, pois a Doutrina tanto me encantou pela sua beleza e tão bem me fez que fico muito feliz quando vejo outros que por ela também se encantam.

Sejam então os expositores espíritas, aqueles que encantam o mundo divulgando aos homens as belezas da mensagem do Cristo.

Que o Bom Deus, que a tudo vê e que Jesus, nosso incansável Amigo e Mestre, abençoem os que enveredam por essa senda.

SEEDE/CEMPO em 23/05/2017